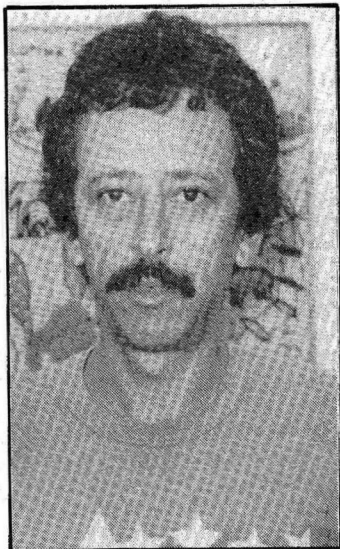


Plataforma da campanha e comitê serão comuns

Depois de realizar uma consulta aos núcleos do partido, o Partido dos Trabalhadores escolheu no último domingo seus candidatos à Câmara e ao Senado às eleições de novembro. A decisão das bases do partido será homologada na convenção oficial a ser realizada em junho ou julho próximo. O PT se definiu pelo lançamento de apenas três candi-

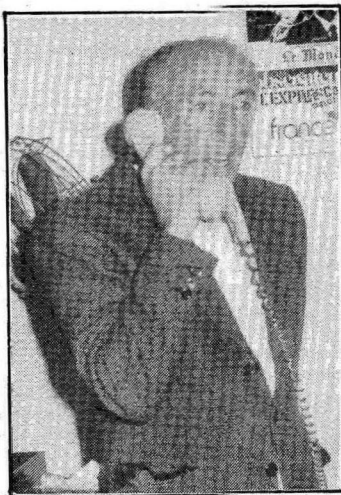
datos ao Senado: o professor e economista Lauro Campos a sindicalista e presidente do partido Arlete Sampaio e o funcionário público e sociólogo Paulo Valle. A campanha dos candidatos petistas será realizada a partir de uma plataforma e de um comitê eleitoral únicos. Cada candidato, entretanto, poderá formar grupos de apoio e comitês individuais de campanha.



Lauro Campos, 57 anos, mineiro, professor de Economia da UnB.

Maior crítico do pacote de estabilização do Governo entre os economistas, Lauro Campos já discutiu mais de 30 horas as medidas em diversos locais do País. Irônico, ele afirma que "com dois ou três pacotes como esse eu me elegeria facilmente. Só tem que não sobra nenhum eleitor".

Campos defende propostas polêmicas como a criação de um salário-máximo, que seria fixado com base no salário-mínimo, e nacionalização da economia com a preservação das empresas estatais, produtivas. Prega o "rompimento do cordão umbilical" que liga Brasília ao Governo Federal na medida em que a cidade recebe



a complementação de receita para áreas fundamentais como saúde, educação e segurança.

Arlete Sampaio, 35 anos, baiana, presidente do PT. Chegou em Brasília em 1971 para estudar Medicina na UnB. Concluído o curso, rumou para Fortaleza, onde fez pós-graduação em saúde pública. De volta à cidade, participou ativamente da fundação do PT. Além de integrar a direção nacional do partido, será presidente do PT do Distrito Federal nos próximos dois anos.

Como diretora suplente do Sindicato dos Médicos, Arlete sempre trabalhou no meio sindical. Hoje é médica da rede hospitalar na Ceilândia. Sua maior preocupação é com o conteúdo democrático de que deve se revestir a próxima Constituição. A campanha de Arlete deve seguir basicamente as bandeiras levantadas pelo seu partido: reforma agrária, redução da jornada de trabalho, estabilidade no emprego, suspensão do



pagamento da dívida externa. Duas questões, entretanto, deverão receber atenção especial: a defesa dos interesses da mulher e a melhoria do sistema nacional de saúde.

Paulo Valle, 42 anos, mineiro, sociólogo e funcionário do Tribunal Federal de Recursos — Ainda adolescente, chegou a Brasília em 1961. Anos depois ingressava na Universidade de Brasília, onde participou ativamente do movimento estudantil como aluno de Sociologia. Já formado, fundou em 77 a Associação Profissional dos Sociólogos, participando também da formação da Associação dos Moradores da Vila Paranoá. Depois de trabalhar no Comitê pela Anistia, participou da fundação do PT, onde ocupava até a semana passada a Secretaria de Formação Política.

Hoje integrante do Diretório Regional do partido, Paulo Valle, pretende desenvolver uma campanha centrada nas questões como a reforma agrária, suspensão do pagamento da dívida externa e rompimento com o FMI, remoção do entulho autoritário, retorno às prerrogativas do Congresso Nacional e reforma do Poder Judiciário além das questões de interesse do trabalhador como direito de greve, jornada de trabalho de 40 horas, estabilidade, liberdade e autonomia sindicais, salário mínimo real e sindicalização para os funcionários públicos. A grande bandeira, entretanto, será a convocação de uma Assembleia Constituinte do Distrito Federal, a quem caberia decidir sobre a organização administrativa, política e judiciária da cidade.

Identificado com uma proposta socialista de sociedade, Paulo Valle afirma ser defensor do pluralismo partidário. Numa campanha difícil, onde o partido não conta com apoio financeiro, o funcionário público Paulo Valle afirma que vai contar sobretudo com a "criatividade".